

Serviços confirmam trajetória de desaceleração, diz Tendências

Embora a surpresa altista tenha sido disseminada entre setores, Thiago Xavier destaca dois: os serviços de intermediação financeira e atividades imobiliárias

Por Marcelo Osakabe, Valor — São Paulo
05/12/2023 13h49 - Atualizado há 22 horas

O ritmo de expansão do setor de serviços mostrou desaceleração na passagem do segundo para o terceiro trimestre, mas ainda assim veio mais forte que o esperado, nota o economista da Tendências Consultoria, Thiago Xavier. Embora a surpresa altista tenha sido disseminada entre setores, ele destaca dois: os serviços de intermediação financeira e atividades imobiliárias.

“São dois segmentos em que é difícil fazer o acompanhamento. Houve boa surpresa novamente por parte das seguradoras, que têm registrado grande expansão depois de um 2022 ruim tanto pelo aumento da demanda quanto pela própria expansão do mercado, com ampliação e diversificação de produtos”, diz Xavier.

O fato de que esses grupos tenham registrado o desempenho mais surpreendente em relação às projeções, continua, sugere que a alta do setor de serviços pode não estar totalmente ligada ao consumo das famílias — outra rubrica que surpreendeu, do lado da demanda, ao avançar 1,1% na comparação trimestral.

“São ramos menos cíclicos, cuja elasticidade-renda não é característica. No mínimo, pode sugerir que o consumo das famílias está passando por mudanças, como no caso da demanda por esses novos produtos de seguros”, comenta.

Em relação ao segmento de transportes, que também está dentro de serviços, Xavier avalia que o transporte de passageiro puxa o dado para baixo influenciado pelo fim do impulso pós-pandemia e do crescimento da disponibilidade de renda, que afeta a demanda por lazer. Já o transporte de carga consegue se segurar apoiado tanto por um resquício de demanda agrícola, como serviços de armazenagem, como também pela maior atividade do varejo online, que aquece o setor de entregas.

Em relação à economia como um todo, a tendência de ficar perto do “zero a zero” no terceiro trimestre se confirmou, diz o economista, com indústria mostrando desempenho desigual entre setores, com destaque para a surpresa negativa em construção civil.

Os resultados do PIB e das revisões divulgadas hoje pelo IBGE elevam mecanicamente a projeção para 2023, mas a Tendências ainda vê contração no quarto trimestre. “Não apenas pelos juros ainda altos, desaceleração do crescimento da renda e das transferências, mas também pela trajetória da inflação”, diz. Xavier lembra que o IPCA em 12 meses saiu da casa de 12% em junho de 2022 para 3% em junho de 2023, o que traz um impulso para a renda e o consumo das famílias.

Com um panorama menos favorável para o consumo e sem impulso da agricultura e do setor, externo, a Tendências vê o PIB cair 0,4% no último trimestre, na comparação trimestral dessazonalizada.



Thiago Xavier — Foto: Silvia Zamboni/Valor